



MAQUETE DIGITAL DO CAMELÓDROMO DE CEILÂNDIA: PRONTO EM DOZE MESES

CORREIO BRAZILIENSE

Camelôs de Ceilândia terão shopping popular

NETTO COSTA

DA EQUIPE DO **CORREIO**

Os cerca de mil camelôs que atuam hoje na Ceilândia vão ganhar um shopping popular em um ano. Localizado ao lado do Fórum da cidade, na QNM 11, em uma área de 10 mil m², o novo centro de comércio terá dois pavimentos, garagem subterrânea, praça central, praça de alimentação, quatro elevadores, oito conjuntos de banheiros adequados para o uso de portadores de necessidades especiais, sistema anti-incêndio e gerador de emergência. “Por dois anos nós lutamos pelo projeto e agora estamos enxergando mais dignidade para os vendedores ambulantes”, disse o presidente do sindicato da categoria no DF, Bartolomeu Martins. A ordem para o início das obras foi assinada ontem pelo governador Joaquim Roriz.

Após a conclusão do shopping popular — que vai custar R\$ 9,3 milhões e terá 9 mil m² de área construída — os moradores de Ceilândia terão outro benefício. Trata-se da desobstrução do centro da cidade que, atualmente, está escondido sob um mar de barracas de vendedores ambulantes. “Vamos fazer praças, com bancos e canteiros de flores, para

que o centro de Ceilândia seja valorizado. Assim, o camelódromo vai proporcionar mais qualidade de vida para os moradores, que terão um novo centro; e para os ambulantes, que estarão abrigados do sol e da chuva”, afirmou o governador para cerca de 300 pessoas que compareceram ao ato de início das obras.

Crêterios

O shopping popular terá capacidade para 950 boxes, cada um com área de 4m². Além disso, haverá um mezanino acima de cada box que servirá como depósito. Cada estande terá um ponto de energia e outro para computador. A Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar) constituiu uma comissão para selecionar os ambulantes que terão direito a ocupar boxes no shopping popular.

Os permissionários terão de morar em Ceilândia, trabalhar como ambulante na cidade e não ter emprego ou outra fonte de renda. O presidente do Sindivamb, Bartolomeu Martins, diz que os ambulantes vão pagar pela energia e segurança do shopping, além de uma taxa de ocupação. Ele avalia que o custo mensal para cada vendedor não ultrapasse R\$ 80.